FOTOS: PEDRO GRANADEIRO / GLOBAL IMAGENS

Cinema Paraíso ilumina as noites dos cinéfilos de Famalicão

Em julho e agosto há sessões itinerantes ao ar livre no Parque da Devesa, mas também em vários espaços das freguesias do concelho. A iniciativa comemora 20 anos e quer levar imagens em movimento a toda a população com uma programação diversificada

Alexandra Lopes
urbano@jn.pt

O Cinema Paraíso, que comemora este ano 20 anos, está a percorrer várias freguesias de Famalicão com projeções de cinema ao ar livre. Além do anfiteatro do Parque da Devesa, a iniciativa vai este ano até às localidades de Cabeçudos, Lemenhe e S. Simão de Novais. A ambição é chegar a todas as freguesias.

A máquina de projeção está pronta, a tela montada no palco, e o vendedor de pipocas em ação. São 21.20 horas. O filme só começa às 22 horas mas já há pessoas sentadas no anfiteatro do Parque da Devesa. Uns porque querem escolher o sítio onde se vão acomodar para assistir ao filme, outros porque aproveitaram para dar uma volta e chegaram mais cedo.

Fátima e Fernando tiveram receio de não ter lugar, e por isso apressaram-se. Até estão a guardar o lugar para a filha. Afinal, foi ela quem lhes falou na iniciativa.

"É a primeira vez que vimos, no verão é melhor estar fora de portas, e como a noite está quente, melhor

No fim de semana passado, sessão ao ar livre

← O anfiteatro do Parque da Devesa, situado na cidade, é o local que recebe mais sessões da iniciativa

↓"Cinema Paraíso" abriu com o filme "Bohemian Rhapsody", e encheu o espaço com miúdos e graúdos

↓ As noites quentes têm ajudado a que as pessoas saiam para ir ao cinema

↓ António e João e o carrinho de pipocas são presença assídua nestas sessões de cinema itinerante

foi bastante participada. E a temperatura amena ajudou

PARQUE DA DEVESA
No dia 24, é exibido "Homem-Aranha: no Universo Aranha"; a 7 de agosto, "Uma aventura do outro Mundo", ambas versões portuguesas. A 14 de agosto é exibido "O carteiro de Pablo Neruda" e a 21 de agosto "Ou nadas ou afundas".

PELÍCULA EM LEMENHE
"O rio do ouro", de Paulo Rocha, que conta uma história de paixão, ciúme e nostalgia na região do Douro é exibido, no dia 26, no adro da igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Lemenhe. Todas as sessões são às 22 horas.

Disseram

Isabel Paredes
Espectadora

"É a primeira vez que venho mas já costumo ir ver cinema à Casa das Artes"

Teresa Cruzeiro
Espectadora

"Costumo vir e gosto muito. Dou uma volta no parque e depois vejo o filme"

Vítor Ribeiro
Organização

"Procuramos não repetir freguesias e tentamos privilegiar sítios afastados do centro"

Madalena Albuquerque
Espectadora

"Já costumo vir. É uma iniciativa muito boa, deviam prolongá-la no tempo"

ainda", diz o casal que veio de Esmeriz, e aguarda o início do filme.

O Cinema Paraíso - Projeto Itinerante de Cinema Ao Ar Livre, uma atividade do Cineclube de Joane, em parceria com a Casa das Artes, decorre em julho e agosto.

"Desde o início se pensou na ideia de itinerância, e depois a dada altura pensámos que seria uma atividade para percorrer o concelho todo. Essa ideia de itinerância nós ainda estamos a tentar cumprir, porque, apesar das 20 edições, ainda só fomos a cerca de 30 freguesias [o concelho tem 49] ", diz Vítor Ribeiro, do Cineclube. "Ainda há muito trabalho para fazer", sublinha.

CINEMA, ARTE POPULAR

Ao longo destas duas décadas de cinema itinerante, a evolução "em termos de público foi gradual". "Mesmo quando estava em fase de implementação, sempre foi a iniciativa mais popular do Cineclube", explicou o responsável. E, ao longo deste tempo, Isabel e Miguel foram sempre ao Cinema Paraíso. Mas este ano contam com uma companhia especial, o filho Rodrigo, com pouco mais de um ano. "No ano passado já veio, mas era ainda bebé. Este ano vamos ver como se comporta", diz o casal já instalado numa manta e acompanhado de um balde de pipocas.

"Desde o início que participámos. Escolhemos os filmes e vamos ver", afirma Isabel. "É uma excelente oportunidade de ver cinema, e aqui no anfiteatro não há ruídos e ouve-se muito bem", notam.

Vitor Ribeiro adianta que o objetivo da iniciativa é "esticar" o hábito de ver cinema às populações. "Temos a ideia errada que o consumo de cinema é um marco popular, mas há miúdos que nunca foram ao cinema", notou. "Achamos que o cinema, como arte popular, é capaz de mostrar coisas diferentes, a diferentes públicos", frisou.

Por isso, há um "cuidado" de ter uma programação "diversificada" no Cinema Paraíso que sirva a vários escalões etários e a vários tipos de público. E se a programação é cuidada, também há quem não deixe ao acaso o ritual da sétima arte. Uns carregam mantas, outros almofadas, e nem as pipocas ficam de fora.

Para isso, João e António não falham uma sessão de cinema. O carrinho onde fazem e vendem as pipocas está à entrada do anfiteatro e não passa despercebido a ninguém. "Corre sempre muito bem", dizem, enquanto explicam como são feitas as melhores pipocas. "Vamos também às freguesias e corre sempre bem", concluem.●